

PANLEXIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO DENTRO DO PROGRAMA TEACCH NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO E COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Elisama de Souza Morais (1); Sandra Beltrão Tavares Costa (2); Raqueliane da Silva (3)

Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales – sbtcosta@hotmail.com

RESUMO

A linguagem é um sistema de sinais e símbolos que funciona como um processo intermediário entre o pensamento e o mundo externo. Assim, no âmbito da linguagem, alfabetizar significa o desenvolvimento das habilidades básicas de decodificação e codificação do conjunto e combinação dos signos. O presente estudo, de abordagem descritiva e exploratória, tem por objetivo apresentar resultados do trabalho com o método educativo denominado Panlexia, um programa para dificuldades específicas de linguagem, associada a Programa TEACCH, que vem sendo usado no CEMPA – Centro Multiprofissional de Potencialização da Aprendizagem – Petrolina-PE com crianças que apresentam dificuldade na aquisição da leitura e escrita, com diagnóstico de Autismo Moderado e Deficiência Intelectual Leve, todas as crianças possuem laudo médico expedido pelo Neuropediatra. Trata-se de um relato de experiência, através de um estudo de caso. Os resultados preliminares sinalizam que a associação da Panlexia dentro do método TEACCH pode ser eficiente no processo de alfabetização de crianças com TEA e Deficiência intelectual. Esta pesquisa serve para ilustrar a flexibilidade do Ensino Estruturado e as várias formas que ele pode ser adaptado para que cada aluno em particular possa ter acesso a uma verdadeira inclusão escolar.

PALAVRAS CHAVES: Autismo; Deficiência Intelectual; Panlexia; Teacch.

INTRUDUÇÃO

A linguagem é um sistema de sinais e símbolos que funciona como um processo intermediário entre o pensamento e o mundo externo, por meio da linguagem oral, linguagem não-verbal e escrita.

Desta forma, no âmbito da linguagem, alfabetizar significa o desenvolvimento das habilidades básicas de decodificação e codificação do conjunto e combinação dos signos.

Conhecendo as peculiaridades de pessoas com Deficiência Intelectual e Autismo, este trabalho busca estruturar uma investigação das implicações de um método com ênfase na

abordagem fonológica em seu processo de alfabetização, voltando-o para os aspectos motrizes, sensoriais e fonéticos, Panlexia, associado ao Programa TEACCH, de ensino estruturado.

A “PANLEXIA é um Método de orientação diagnóstica e um Programa abrangente de assistência pedagógica ao indivíduo disléxico.” (KVILEKVAL, 2004, p.9). É o primeiro método construído segundo as características fonema x grafema do idioma português falado e escrito no Brasil. Quando a criança inicia o processo de leitura e escrita, podem ocorrer algumas falhas na associação de letras e sons, na compreensão das palavras e de textos e mesmo sendo inteligente e sem apresentar deficiências neurológicas, poderá apresentar um obstáculo associado a uma deficiência de aprendizado que afeta a aquisição da leitura e escrita: a dificuldade específica de leitura ou Dislexia.

O Programa TEACCH foi criado para pessoas com TEA (Transtorno do Espectro do Autismo), levando-se em conta que estas têm uma forma peculiar de “funcionamento”, se comparadas às pessoas de desenvolvimento típico, no que se refere a sua forma de pensar e aprender, e que, por causa destas diferenças, necessitam de enfoques especializados para a aprendizagem. E o ensino estruturado vem se revelando uma estratégia que dá respostas a essas necessidades individualizadas.

A deficiência intelectual não é considerada uma doença ou um transtorno psiquiátrico, e sim um ou mais fatores que causam prejuízo das funções cognitivas que acompanham o desenvolvimento diferente do cérebro. (HONORA e FRIZANCO, 2008, p. 103).

Segundo Honora e Frizanco (2008), existe uma grande variação de capacidades e necessidades dos indivíduos com deficiência intelectual, podendo apresentar diferenças em quatro áreas:

1. Área motora: algumas crianças com deficiência intelectual leve não apresentam diferenças significativas em relação às crianças consideradas “normais”, porém podem apresentar alterações na motricidade fina. Nos casos mais severos, podem-se perceber incapacidades motoras mais acentuadas, tais como dificuldades de coordenação e manipulação. Podem também começar a andar mais tardiamente.
2. Área cognitiva: alguns alunos com deficiência intelectual podem apresentar dificuldades na aprendizagem de conceitos abstratos, em focar a atenção, na capacidade de memorização e

resolução de problemas, na generalização. Podem atingir os mesmos objetivos escolares que alunos considerados “normais”, porém, em alguns casos, com um ritmo mais lento.

3. Área da comunicação: em alguns alunos com deficiência intelectual, é encontrada dificuldade de comunicação, acarretando uma maior dificuldade em suas relações.

4. Área sócioeducacional: em alguns casos de deficiência intelectual, ocorre uma discrepância entre a idade mental e a idade cronológica, porém temos de ter claro que a melhor forma de promover a interação social é colocando os alunos em contato com seus pares da mesma idade cronológica, para participar das mesmas atividades, aprendendo os comportamentos, valores e atitudes apropriados da sua faixa etária. O fato de o aluno ser inserido numa turma que tenha sua “idade mental”, ao invés de contribuir para seu desenvolvimento, irá infantilizá-lo, o que dificulta seu desenvolvimento psíquico-social.

Assim a Panlexia como abordagem multissensorial busca unir as modalidades auditiva, visual, cenestésica, tátil ao processo de desenvolvimento da leitura e escrita, associada ao encimo estruturado pode ser uma alternativa para alfabetização de crianças com TEA e Deficiência Intelectual, se levados em conta as especificidades indivíduos.

METODOLOGIA

O presente estudo, de abordagem descritiva e exploratória, tem por objetivo apresentar resultados do trabalho com o método educativo denominado Panlexia, um programa para dificuldades específicas de linguagem, associada a Programa TEACCH, que vem sendo usado no CEMPA – Centro Multiprofissional de Potencialização da Aprendizagem – Petrolina-PE com crianças que apresentam dificuldade na aquisição da leitura e escrita, com diagnóstico de Autismo Moderado e Deficiência Intelectual Leve, todas as crianças possuem laudo médico expedido pelo Neuropediatra. Trata-se de um relato de experiência, através de um estudo de caso.

Amostra

O estudo de caso é composto por 03 indivíduos: indivíduo A do sexo feminino, com 6 anos de idade, diagnóstico de Deficiência Intelectual, frequenta o 1º ano do Ensino

Fundamental em uma escola da rede privada no contra turno e participa do Programa Psicopedagógico 02 vezes por semana, perfazendo 08 horas por semana.

O indivíduo B é uma criança de 11 anos do sexo masculino, diagnosticado com Autista, este não frequenta escola regular desde o ano 2015, participa do programa Psicoeducacional 03 vezes por semana, com 12 horas semanais.

A criança C tem 11 anos de idade, com diagnóstico de Autismo, frequenta o 2º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública de ensino no contra turno. Este é atendido no CEMPA duas vezes por semana.

DISCUSSÃO DOS DADOS

As informações foram organizadas de acordo com os níveis do Panlexia e segundo os seguintes objetivos pedagógicos: ensinar som e nome das letras, consciência fonológica e correspondência regular entre letra e som, início com as vogais com modelo e posteriormente sem; contato com material escrito, estímulo a oralidade e a audição, estímulo às habilidades básicas de consciência fonológica e leitura; estímulos multissensoriais - atividades de estímulo auditivo, visual, cenestésico e tátil, para estabelecer conexões entre as formas ortográficas das palavras, a forma fonológica e os movimentos necessários para escrever, exercícios de coordenação motora para auxiliar na aquisição das formas ortográficas das letras e na consolidação mental, uso de fichas de leitura para construção da evolução do trabalho, exercícios fonoarticulatórios e amplificação sonora.

O processo avaliativo foi realizado mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento individual do paciente em fichas de acompanhamento. Foram utilizados os seguintes critérios: SIM (o conteúdo foi aprendido), PI (precisa de intervenção) e NÃO (o paciente necessita de auxílio total para realização da atividade). Foram realizadas quatro avaliações na amostra, a 1ª no mês de Fevereiro, a 2ª no mês Maio, a 3ª no mês de Setembro e a 4ª no mês de Dezembro.

SUJEITO A

Objetivos	Fevereiro	Maio
Identificação de vogais –	SIM	SIM



consciência fonológica		
Identificação de consoantes – associação ao som – consciência fonológica	SIM	SIM
Leitura e escrita de consoantes + vogal A,O, I palavras e pseudo palavras	PI	SIM
Leitura e escrita de consoantes + vogal A,O, I frases	NÃO	PI
Troca letras Vogal A; A e O; A, O e I	NÃO	PI

Objetivos	Setembro	Dezembro
Leitura e escrita de consoantes + vogal E e U palavras e pseudo palavras	PI	SIM
Leitura e escrita de consoantes + vogal E e U frases	NÃO	SIM
Troca letras Vogal A, O , I e E; A, O, I, e U	NÃO	PI

SUJEITO B

Objetivos	Fevereiro	Mai
Identificação de vogais – consciência fonológica	SIM	SIM



Identificação de consoantes – associação ao som – consciência fonológica	SIM	SIM
Leitura e escrita de consoantes + vogal A,O, I palavras e pseudo palavras	PI	SIM
Leitura e escrita de consoantes + vogal A,O, I frases	NÃO	PI
Troca letras Vogal A; A e O; A, O e I	NÃO	PI

Objetivos	Setembro	Dezembro
Leitura e escrita de consoantes + vogal E e U palavras e pseudo palavras	PI	SIM
Leitura e escrita de consoantes + vogal E e U frases	NÃO	SIM
Troca letras Vogal A, O , I e E; A, O, I, e U	NÃO	PI

SUJEITO C

Objetivos	Fevereiro	Maior
Identificação de vogais – consciência fonológica	SIM	SIM



Identificação de consoantes – associação ao som – consciência fonológica	PI	SIM
Leitura e escrita de consoantes + vogal A,O, I palavras e pseudo palavras	PI	SIM
Leitura e escrita de consoantes + vogal A,O, I frases	NÃO	PI
Troca letras Vogal A; A e O; A, O e I	NÃO	PI

Objetivos	Setembro	Dezembro
Leitura e escrita de consoantes + vogal E e U palavras e pseudo palavras	PI	SIM
Leitura e escrita de consoantes + vogal E e U frases	PI	SIM
Troca letras Vogal A, O , I e E; A, O, I, e U	SIM	SIM

As atividades do Panlexia foram todas organizadas dentro do Programa TEACCH – Ensino Estruturado uma vez que crianças com TEA e Deficiência intelectual se beneficiam de pistas visuais para aprendizagem, ambos possuem dificuldades na aprendizagem de conceitos abstratos, em focar a atenção, na resolução de problemas e na generalização.

CONCLUSÃO

Os resultados preliminares sinalizam que a associação da Panlexia dentro do método TEACCH pode ser eficiente no processo de alfabetização de crianças com TEA e Deficiência intelectual. Esta pesquisa serve para ilustrar a flexibilidade do Ensino Estruturado e as várias formas que ele pode ser adaptado para que cada aluno em particular possa ter acesso a uma verdadeira inclusão escolar.

REFERÊNCIAS

- CAPOVILLA, Fernando C. CAPOVILLA, Alessandra G. S. **Alfabetização: método fônico**. Colaboradores: Fernanda Silveira e outros. 2. ed. São Paulo; Memnon, 2003.
- CAPOVILLA e CAPOVILLA. Efeitos do treino de consciência fonológica em crianças com baixo nível socioeconômico. **Psicologia Reflexão e Crítica**, 13 (1), 7-24, 2000.
- CAPOVILLA e CAPOVILLA. **Problemas de Leitura e Escrita: como identificar, prevenir e remediar, numa abordagem fonológica**. São Paulo, SP: Memnon, 2000.
- FONSECA, M. E. G e CIOLA, J. C. B. **Vejo e Aprendo – o Ensino Estruturado par pessoas com Autismo**. Book Toy, 2014.
- HONORA M. e FRIZANCO M. L. **Esclarecendo as deficiências: Aspectos teóricos e práticos para contribuir com uma sociedade inclusiva**. Ciranda Cultural, 2008.
- KVILEKVAL, Pámela. **Método Panlexia para reeducação da dislexia na língua portuguesa: Nível I: exercícios de consoantes e vogais em palavras e frases de duas e três sílabas**. Curitiba: P. Kvilekval, 2004.
- MESIBOV, G e HOWLEY, M. **El Acceso al Currículo por alumnos com Transtorno del Espectro del Autismo: uso del Programa TEACCH PARA FAVORECER LA INCLUSIÓN**. Gerardo Herrera, 2010.